Esta conflagração foi extinta no sangue. Morrerão de ambos os lados 200:000 pessoas; mas o que resta ainda dá alimento para novo incendio. Tenho esta informação de uma pessoa, que estava na occasião no logar da acção, e cuja boa fé, intelligencia e meios de saber as cousas, não deixão duvida sobre o modo por que se derão os factos.

Observou, todavia, que o numero acima referido das pessoas que perecerão não passão de conjecturas, que elle pôde colher.

Importano o congresso com estes pormenores, porque, por mais afastados que estejam, tanto em condição, como em disposições, de tomar parte activa nas commoções, daquelle paiz, a natureza collocou-o tão perto de nós, que os seus movimentos não podem ser indifferente aos nossos interesses ou á nossa curiosidade.

Consta-me que ha outro decreto deste governo, augmentando os direitos sobre o bacalhão estrangeiro e o premio do francez, importado das ilhas francezas; mas, não o tendo visto ainda, nada posso dizer de positivo a esse respeito. Espero que o effeito dessa medida fique annullado pela pratica, que me consta existir nos bancos da Terra-Nova, de pormos os nossos peixes nas embarcações francezas, ambas as partes, repartindo o premio entre si, em vez de nós pagarmos o direito.

.....
Tenciono seguir a caminho para Bordéas (pelo canal de Languedoc), Nantes, Lorient e Paris.

Tenho a honra de ser os sentimentos da mais perfeita estima e consideração, senhor, vosso muito obediente e muito humilde servo.

Th. Jefferson.

MOVIMENTO POLITICO DE MINAS GERAES EM 1842

Memoria lida em sessão do Instituto Historico pelo socio effectivo Dr. Moreira de Azevedo

Não é raro nos paizes novos, nas nações que se constituem e iniciam sua marcha governativa ver os partidos politicos entrarem em lucta, arrastados pela inexperiencia ou pelo fogo das paixões. Marca a organização das nações o periodo de sua maior agitação acompanhando aos partidos em sua formação os clubs politicos, os odios e rivalidades, e na fermentação de idéas, que então se manifesta, apparecerem luctas que compromettem os homens e os principios.

Não se revestem os partidos politicos de prudencia e calma na adolescencia e juventude dos paizes; inexperientes e exaltados não servem-se das armas nobres e leaes da intelligencia, e nem é a razão o unico fôro para propagarem seus principios e idéas; armão a lucta, os meios violentos, e como dizia Napoleão de Talleyrand, parecem viver em estado permanente de traição; dahi provêm facções, rivalidades e luctas politicas. Então a tendencia das idéas não é para a ordem, para a paz do espirito publico, e sim para a conflagração e a agitação dos animos; e dos meios mais improprios e condemnados servem-se os partidos sem se lembrarem do bella phrase de Washington, que a honra é sempre a melhor politica. Nem a bondade das instituições pode diminuir o cego espirito das facções politicas.

Levados pelo ardor das idéas e pela inexperiencia de seu tirocinio, amão as discordias, as dissensões e luctas civis que, sempre prejudiciaes aos principios e aos homens, perturbam, atrazam e enlatão a vida nacional dos povos.

Acordou-nos estas reflexões o movimento politico de 1842 na provincia de Minas Geraes, o qual marca um passo violento de um dos nossos partidos politicos no caminho administrativo da nação. Hoje que mais de quarenta annos pesão sobre essa commoção popular, procuremos julgal-a sem paixão nem interesse, mas com prudencia e sorenidade do espirito. Firmado em documentos, esquecendo odios

o paixões que já não existem, caminharemos firmes como o juiz que busca o caminho esclarecido pela luz da verdade. Ao partido liberal, que subira ao poder em 1840, succedera em Março do anno seguinte o partido conservador.

Descontentarão ao partido vencido a lei de 3 de dezembro de 1841, que reformara o código do processo criminal, e a de 21 de Novembro, que creava um conselho de estado; leis que apesar da mais viva hostilidade, recebera adopção. Além disto, em 1 de Maio de 1842, appareceu o decreto, dissolvendo a camara dos deputados, medida politica empregada pela primeira vez depois da constituinte. (1).

Seis dias depois publicava o diario do Rio de Janeiro o protesto dos ex-deputados Antonio Carlos e Martim Francisco contra o acto da dissolução; seguindo ambos para Santos, afim de concitar a provincia de S. Paulo contra o governo. Veio exasperar mais o partido liberal em Minas o adiamento da assembléa provincial que o presidente Bernardo Jacintho da Voiga ampliou de Julho para Novembro.

Além disto chegou á provincia a noticia do rompimento em Sorocaba.

Agitados os espiritos começou a opposição a despertar-lhes as paixões, clamando que era necessario lançar mão das armas, e iniciou a revolução para libertar o monarcha da coacção moral em que se achava.

Reunidos em Barbacena em 4 de Junho o tenente coronel veador José Feliciano Pinto Coelho da Cunha e os ex-deputados José Pedro Dias do Carvalho e José Antonio Marinho opinaram por uma manifestação do espirito publico que, atterrando o ministerio, obrigasse-o a pedir demissão, sendo então aconselhada á corôa a formação de um gabinete conciliador que chamasse a um centro os partidos e tranquillizasse os animos. Marcouse o dia 10 para o rompimento.

Officiava neste dia o presidente de Minas ao ministro da justiça o seguinte:

«Diariamente recebo denuncias de rompimento em um ou outro ponto da provincia, e posto que muitas dellas não merecerão credito, attentas as circumstancias do que são revestidas, dão contudo razão para se julgar hoje possível, principalmente se por algum tempo durar a desordem em S. Paulo, um movimento sedicioso, que tenha principio em Barbacena, onde me consta torem se reunidos alguns ex-deputados da opposição com todos os indicios do que combinem um plano, cuja execução possa animar os agitadores daquella provincia e distribuir ao mesmo tempo as forças do governo.» Rompeu no dia supra citado o movimento em Barbacena.

(1) Ephemerides Nacionaes de Teixeira de Mello, vol. 1.º, pag. 275.

Tocaram a rebate as cornetas e os sinos; postou-se em frente a casa da Camara um batalhão da guarda nacional, e foi proclamado presidente interino da provincia o vereador José Feliciano a quem a municipalidade, composta, entre outros, de quatro vereadores que haviam sido suspensos pelo governo geral em 1841 por se envolverem na politica geral da nação, officiou immediatamente, convidando-o tomar posse do cargo.

Antonio José Feliciano, prestou juramento, empossou-se da auctoridade, assistiu a um «Te-Deum» na igreja matriz e recebeu continencia da guarda nacional.

Galgado o poder julgou-se elle apto para escrever uma carta ao imperador afim de que reconhecesse o verdadeiro pensamento dos Mineiros, e convencido de que não existia nelles falta de adhesão á sua augusta pessoa, nem sinistros intentos contra as instituições juradas, fize-se cessar a causa da agitação, que outra não era senão a desastrosa politica de seus ministros. Não chegou esta carta ao seu destino. Jurara José Feliciano, depois de empossado do cargo de presidente, sustentar a constituição, o throno do sr. D. Pedro II, e dirigir o movimento enquanto se não oppuzesse ao systema jurado e não tivesse por fim senão uma manifestação contra o gabinete de Março (1).

No manifesto dirigido aos Mineiros ponderou-lhes o presidente interino que impunha as armas para salvar as instituições livres e a constituição do aniquilamento total de que eram ameaçadas por uma facção astuciosa que apossada do governo desejava plantar o poder olygarchico a perpetuar-se no mando escravizando a um tempo a coroa e a nação; que para subir ao poder servira-se de todos os recursos, e satisfeitos seus intentos demittia interesses: promulgada a lei da reforma do código «criminal» e do processo aniquilara o jury matara a liberdade dos cidadãos; restabelecido o conselho de estado reduzira o monarcha a ouvir só e unicamente os membros desse partido; enviada á corte á deputação de S. Paulo para apresentar á coroa os males publicos, fora repellido; fora dissolvida a camara dos deputados sem que ainda estivesse reconhecida e nem prestasse juramento, e levada provincia de Minas semelhante noticia, lavrara-se o adiamento da assembléa provincial; sem haver dado pretexto que provocasse este excesso do delegado do governo. Proclamou José Feliciano aos Mineiros communicando sua nomeação de presidente interino e a repercussão do grito revolucionario levantado pelos Paulistas.

Recomendou em circular ás municipalidades a publicação de editaes, prohibindo audiencia ás auctoridades creadas em virtude da

(1) Veja Historias do movimento Politico de 1842 em Minas Geraes, pelo conego Marinho.

lei da reforma dos códigos. No mesmo dia 10 José Feliciano, que mais tarde seria innobrecido com o título de barão de Cocas, nomeou para seu secretario a José Pedro Dias do Carvalho, que corridos annos teria uma cadeira no recinto do senado e outra no conselho de estado.

Substituiu alguns officiaes da guarda nacional; suspendeu a lei da reforma judiciaria; removeu alguns juizes de direito; auctorisou um emprestimo de quarenta contos de réis e creou uma recebedoria interina para a arrecadação e distribuição dos dinheiros publicos. Não attendião os revoltosos que instituíam um estado no Estado: que desconhecendo o governo, legítimos, e transformando-se em legisladores, monscabavão o governo a magistratura, as leis e a ordem social. Recommendo o chefe do movimento a algumas camaras municipais que não consentissem reuniões de pessoas suspeitas, que publicamente declarassem contra o movimento revolucionario. Chamavam, erguiam-se elles sobre a lei e as legítimas auctoridades, denunciavam claramente seus fins e não toleraram que outros cidadãos protestassem em favor, da constituição da auctoridade da lei.

Participou o governo provincial, em circular de 14 de junho, ás municipalidades e delegacias de policia a rebellião de Barbacena; offendeu-se aos commandantes da guarda nacional que reunissem as forças sob seu commando, e proclamou aos Mineiros concitando seu apolo e patriotismo á favor da ordem e das instituições juradas. Deramou-se pela provincia o movimento revolucionario. Admittia o villa de Pomba, e em tres dias estava guarnecida de trezentos homens ou mais.

Mitou-lho o exemplo Quelaz, em poucos dias contava quatrocentos homens em armas.

Seguia a onda revolucionaria o arraial do Turvo, no municipio de Ayruoca, e tambem procligou em proclamação ao governo provincial a municipalidade de Lavras.

Sete dias quedu-se José Feliciano em Barbacena a expedir avisos, a noticiar a revolução, e a lavar nomeações e demissões na guarda nacional e na administração judiciaria; mas, resolato a marchar sobre S. João d'El Rey, fez avançar uma columna de cento e tantos guardas nacionaes, commandada por Manoel Francisco Pereira do Andrado, que entrou na cidade sem encontrar resistencia.

Appareceu mais tarde o presidente, que reconhecido pela municipalidade, proclamou aos habitantes, louvando sua adhesão á revolta e libertação e dominio das auctoridades.

Suspendeu a execução da reforma judiciaria, nomeou magistrados; tomando então posse de juiz de direito substituto o dr. Domiciano Leite Ribeiro, annos depois visconde de Araxá e conselheiro de Estado.

Foi então privado das honras do passo imperial o presidente rebel lo de Minas. A lueta civil do Rio Grande do Sul que persistia viva e audaz, e as revoltas do S. Paulo e Minas fizera crer que ten

dia o espirito revolucionario a invadir todo o imperio. Começarão correr boatos aterradores.

Installara-se na corte a sociedade dos Patriarchas Invisiveis, a qual trabalhava pela propagação das idéas revolucionarias; apparecerão proclamações nas esquinas das ruas pregando a revolução; e dizia-se que movimentos identicos áquelles apparecerião nas provincias do Norte, especialmente no Ceará e Pernambuco.

Foi o governo prompto e expedito em tão criticas e arriscadas circumstancias.

Suspendeu as garantias constitucionaes no municipio da corte e provincia do Rio de Janeiro, como já fizera nss provincias rebeladas.

Chamou as armas todas as guardas nacionaes da reserva, todos que se achavão no gozo de licença, e todos os empregados publicos dispensados do servico por lei, excepto os do arsenal de guerra e vedou o transito sem passa-porte nos municipios de Barbacena, Pomba, Presidio, Parahyba do Sul e Valença. Deu provas de muita actividade, energia e tino administrativo o ministro da guerra José Clemente Pereira, fazendo surgir recursos e meios de defesa para abafar as revoltas das duas provincias. Em proclamação dirigida aos Brasileiros, annunciou o imperador a rebellião de Minas Geraes, e o firme proposito em que estava de fazer executar as leis decretadas pelo corpo legislativo, as prerogativas do poder e o desejo de manter a ordem e a liberdade constitucional.

Cercadas as casas do desembargador Limpo de Abreu, depois visconde de Abaheté, dos Drs. França Leite e Torres Homem, de Manoel Joaquim dos Passos e de outros, foram presos e recolhidos ás fortalezas, juntamente com Gabriel Pinto de Almeida, Balbino José da França Guimarães, conego Geraldo Leite Bastos e Dr. Joaquim Candido Soares de Meirelles. Alguns desses cidadãos forão despronunciados e outros deportados para Lisboa na fragata Paraguassu. Sabia o governo que se conspirava na capital do Imperio que vivia aqui o club director da revolução e que d'aqui havião sahido emissarios e armamentos para diferentes pontos; por isso tratou de deter e processar alguns cidadãos, que, repellidos seus principios pelos poderes nacionaes, tentaram firmal-os procuran lo revolucionar a nação.

Ordenando que nas provincias do São Paulo e Minas se observassem as leis militares, enquanto existissem nellas forças rebeldes, expediu o aviso de 23 de Junho para se fazer publicar por edital naquellas provincias o theor do artigo 27 do código criminal, que obrigava os bens dos rebeldes.

Apressou-se em destacar para Minas a guarda nacional da provincia do Rio de Janeiro; remetteu força de linha e armamento, e da Parahybna, do Rio Preto, da primeira comarca de S. Paulo e do Sapucahy partir o columnas de força de linha e de guardas nacionaes.

Ficou autorizado o presidente Bernardo da Veiga a mandar prender sem culpa formada e conservar em prisão, sem sujeitar a processo durante a suspensão, os indivíduos em qualquer dos crimes de resistência, conspiração, sedição, rebelião, insurreição e homicídio; a fazer sahir para fora da provincia, e mesmo assignar logar certo para residencia, aquelles indiciados que a segurança publica exigisse se não conservassem naquello territorio, e a ordenar buscas de dia e de noite em qualquer casa.

Reconhecido o presidente rebelde pela camara municipal de S. José tiveram os insurgentes do seu lado a guarda nacional deste municipio.

Deixando em S. João d'El-Rei quinhentos homens, marchou José Feliciano para Queluz com o piquete que lhe servia de guarda. Approximou-se de Baependy onde cercados os legalistas tiveram de sujeitar-se a um convenio, cahindo a povoação em poder dos revoltosos.

Abraçou o municipio de Oliveira o movimento revolucionario que estendeu-se pelo sul da provincia e abrangio em quinze dias os municipios de Queluz, Bomfim, Pomba, Barbacena, S. José, S. João d'El-Rei, Lavras, Ayruoca e Baependy.

Com presteza e actividade reunira o presidente Bernardo da Veiga a guarda nacional e o corpo de pedestres da provincia, e pondo os batalhões em movimento, deu-se um tiroteio em Mondanha entre as forças legais e os rebeldes, que foram repellidos, perdendo tres ou quatro homens.

Travou-se dou dias depois, em 25 de junho, outro ataque, no municipio de Presidio, em que tambem aquelles foram vencidos, contando onze mortos e doze feridos e as forças do governo diversos feridos.

Eis os resultados dos protestos á mão armada, da opposição violenta dos cidadãos ao dominio das leis.

Além de exaurirem os recursos da patria e pararem o carro de seu desaovolvimento, fazem derramar o sangue de seus filhos; transformão o solo patrio em arena de combates, e esquecem os nomes de irmãos e amigos para tomarem os de adversarios e inimigos.

Participou o presidente da provincia ao governo, em 26 de junho, a difficuldade de communicações da capital da provincia com a corte desde o rompimento da sedição, a carencia de officiaes para organizarem e dirigirem as forças e manifestou receio de ser atacada a capital pelos rebeldes.

Sahindo da villa da Parahyba o coronel commandante da primeira columna do exercito imperial proclamou aos soldados despertando seu valor e patriotismo, e ao avançar para a ponte do Parahybuna, achou a cortada. Havia sido incendiada, talvez por algum cabo de guerra secundario, que julgasse praticar uma estrategia militar, sacrificando

aquella bella obra de arte. Procurou o coronel vadear o rio á uma legua de distancia; desalojou o inimigo postado na margem do rio, em quasi todo o flanco direito da ponte, e acampon com sua força no territorio da provincia de Minas. Persistindo firme o municipio de Tamanduá nos principios da lei, não conseguiram os rebeldes penetrar na Villa daquello nome, nem na do Araxi, onde resistirão tenazmente os habitantes afugentando-os. Propagava-se porém o movimento pelo norte; a elle adheriu o municipio de Santa Barbara, e vencida a resistencia das villas de Itabira e Caethé, installou-se o poder revolucionario.

Reconhecidas no municipio de Carvello, um dos mais remotos da provincia, as autoridades revolucionarias, o mesmo aconteceu ao municipio do Bom-Fim, de sorte que em menos de um mez, dominavam os sediciosos, a parte mais populosa da provincia.

Guarnecida toda a linha de communicação entre Minas e Rio de Janeiro, tinham em diversos pontos forças respeitaveis, emquanto só em Ouro Branco, Congonhas e Catas-Altas havia defensores da legalidade.

Tendo ordenado que se reforçasse a columna de Queluz com algum contingente, voltou José Feliciano para S. João d'El-Rei, encarregando a Antonio Nunes Galvão de repellir as columnas do governo, se pretendessem avançar sobre aquella povoação ou Barbacena.

Procurando um ponto onde pudesse em caso urgente ser socorrido, retirára-se Galvão de Queluz para Santo Amaro, distante pouco mais de duas leguas; mas augmentada poucos dias depois a sua columna com um contingente da guarda nacional de Barbacena, regressára para aquella povoação. Vierão os legalistas investil-a em 4 de julho, porém foram repellidos perdendo alguns homens.

A noticia da pacificação de S. Paulo, a proclamação de 11 de Junho que despertára o sentimento patriotico dos Brasileiros, e o aviso de 23 do mesmo mez declarando que ficassem obrigados os bens dos rebeldes, causarão profunda sensação na provincia.

Começaram a retirar-se alguns insurgentes, mesmo porque a rebelião mineira não era mais do que uma diversão do movimento de S. Paulo. Em pouco tempo dispersou-se a columna rebelde da villa de Pomba, onde conseguiu entrar a força governista do Rio Novo sob o commando de Antonio Joaquim da Silva Freitas. Debandou-se tambem a columna do Rio do Peixe, e assim todas as forças postadas nessa linha.

Pronunciara-se, porém a favor dos insurgentes o arraial de Santa Luzia. Reunindo o batalhão da guarda nacional, de cujo commando fôra demittido pelo governo, fez Manoel Ferreira da Silva, com que o arraial de Santa Quitéria, abraçasse a rebelião, e marchando para Santa Luzia entrou em Sabará. Ligado até então este municipio ao terreno da legalidade, viu-se investido pelos rebeldes, que sem resis-

toncia, assenhorearão se d'elle, fugindo os legalistas para Ouro Preto.

Confiou a municipalidade á Ferreira da Silva o commando da guarda nacional do municipio.

Abatida a rebellião do S. Paulo foi nomeado o barão de Caxias, por decreto de 10 de Julho, commandante em chefe do exercito pacificador em Minas, e entregando-lhe o bastão do commando do novo exercito elogiou-o o governo pelos feitos praticados naquella parte do imperio.

Vinhão lhe assim as honras com os louvores, e enquanto teia na espada os louros da victoria, pregava na farda a divisa das promoções. Convocára José Feliciano para S. João d'El-Rei a assembléa provincial, e comparecendo apenas treze deputados, apresentou o conego Marinho a seguinte indicação que foi approvada:

«Indico que os deputados presentes se dirijão em deputação ao presidente interior da provincia, para lhe fazer ver que não é possível a reunião da assembléa provincial, e assegurar-lhe a sua franca, leal e decidida cooperação e approvação a todos os actos que tem praticado o houer de praticar para salvar a constituição e o throno.

Paço da assembléa provincial de Minas. em S. João d'El-Rei, 17 de Julho de 1842. — *Marinho.*»

Assignarão os deputados presentes uma mensagem (1) e reunidos em commissão levárão-na ao presidente, afluçando-lhe adhesão franca ao movimento de 10 de junho. Convencionárão os deputados que se dirgissem Theophilo Ottoni para Barbacena, e para Baependy o conego Marinho a fim de resolverem a uma e outra columna a marchar, para unindo-se com a de Queluz, postada então no Engenho de Cataguzes, formarem um só exercito que operasse vigorosamente contra a capital; que se esta não pudesse ser assaltada, buscasse o norte da provincia, onde deveriam existir forjas insurgentes, e ahi operasse pelo que dessem as circumstancias. Ordenou o aviso de 19 de julho do ministerio da justiça que se dissolvesse e desarmasse a guarda nacional, rebellada nas provincias de S. Paulo e Minas.

Desde aquelle dia tornarão-se francas as communicações entre Minas e Rio de Janeiro.

A columna rebelde em Baependy fizera reconhecer o governo da revolução; porém em vez de perseguir os legalistas, que se retirarão para Poço Alto, e avançarão para a cidade da Campanha, dissolveu-se, deixando fraca guarnição naquello ponto, que voltou ao dominio das forças legaes.

(1) Veja os documentos no fim destas memorias.

Entrincheirados no Ribeirão resistirão os rebeldes, e conseguirão os repellir seus irmãos transformados em seus inimigos.

Não os deixarão porém estes em descanso, e não podendo aquelles prolongar a resistencia depuzerão as armas, protestando obediencia ás auctoridades.

Estava completamente perdida a revolução ao sul da provincia.

Achavão se em poder dos legalistas as villas de Oliveira e de Lavras e abandonada pelo presidente José Feliciano, que d'alli levára toda força, a cidade de S. João d'El-Rei.

Ameaçados pelos batalhões governistas, que marchavam pelo Pomba, Parahyuna e Rio Preto contra Barbacena, deixarão os insurgentes esta cidade em 22 de julho, e pondo-se em marcha tratarão de reunir todas as forças para avançarem sobre a capital; e se não conseguissem tomal-a, buscar um ponto onde se pudessem manter e reforçar.

Unidas as columnas de Barbacena e S. João d'El-Rei á columna de Galvão no Engenho de Cataguzes, acampou ahi todo o exercito insurgente, tendo a sua frente o presidente José Feliciano.

Tendo Galvão deixado a villa de Queluz com o meio de ser a povoação investida por todos os lados, foi ella occupada pela columna legal sob o commando do brigadeiro Manoel Alves de Toledo Ribas.

Trataram os rebeldes de marchar sobre a capital por Queluz; porém reunido um conselho de guerra para deliberar sobre o ataque d'aquella villa, declarou Galvão ser a posição de facil defeza, que atacaria se recobesse ordem, mas não respondia pelo exito. Respondendo eu, redarguiu Theophilo Ottoni, visto que commanda o sr. Galvão.

Divididos em dous corpos approximarão-se da villa os rebeldes e foram goarnecendo todas as alturas aquem da povoação.

Em marcha avançada romperão o fogo, que foi respondido pela linha de atiradores do exercito contrario, entricheiradas e collocadas á pequena distancia em frente da villa.

Flanquearão esta os rebeldes sem serem presentidos, e repellindo a linha de atiradores, encetarão o combate dentro da povoação. Concentrado o exercito legal nas ruas e praças, e postado no largo da matriz oppoz vigorosa resistencia; mas continuava o assalto inimigo que ganhava terreno, fechava o cerco e privava os sitiados de agua. Nesse estado de desespero, de perigo e de morte conservarão-se os vencidos que de noite retirarão-se deixando muitos mortos, prisioneiros, armas, munições e uma peça de artilheria.

Lastimarão os vencedores a perda, entre outras, do alfores Fortunato Nunes Galvão, filho do coronel Galvão, o qual ferido mortalmente expirou horas depois, apesar dos esforços empregados pelo dr. Mello Franco.

Emquanto entoavam hymnos de victoria phalanges guerreiras, que haviam consagrado seu heroismo não ao [pundonor e honra da patria, não ao esplendor e gloria da nação, mas ao odio das luctas politicas, ás guerras fraticidas, finava-se um moço, que arrastado [pelo falso movimento das paixões politicas, em u na causa infeliz despertada pelo sopro dos p rtidos, derramára seu sangue, sacrificára sua vida, não pela ordem, pelo credito do systema representativo, e pelos principios do governo e sim por exigencias contrarias á honra da nação, por ambições e paixões exarcebadas, e por tentativas imprudentes em favor do tumulto, da desordem, do delicto e da anarchia. Facilitava a victoria de Queluz aos insurgentes a entrada da capital, mas no momento do ataque chegarão pessoas de Barbacena relatando a derrota dos Paulistas. Era para muitos convicção que a tomada da capital, unico ponto militarmente occupado pelos legalistas, collocaria a revolução em melhor pé para qualquer exigencia por ventura accetavel da parte dos insurgentes; porém por maioria de votos em conselho dos chefes, deliberou-se não atacar a capital. (1)

Accresce que, collocando-se José Feliciano á frente do movimento de 10 de junho outro pensamento não tivera senão de fazer uma manifestação armada em apoio da revolução de S. Paulo; abafada esta tornava-se evidente que sahiria a sedição de Minas do programma organizado por elle.

Nestas circumstancias hesitou o chefe nominal do movimento, afastou-se da opinião que concordava com o prompto assalto da cidade de Ouro-Preto, e sem emprehender qualquer resolução como desejando permanecer na cidade onde tivera a luta civil sem melhor triumpho, só moveu-se para Ouro Branco no dia 29.

O dr. Camillo Armonde, um dos chefes desse drama revolucionario, retirou-se, por considerar um erro o voto de flanquear a capital sem atacar.

Em artigo publicado no «Jornal do Commercio» disse elle: «No meu entender a tomada da capital, aliás facil, por haverem sido completamente destroçadas, dispersas ou aprisionadas as melhores tropas da legalidade, daria força moral á revolução, collocal-a-ia em melhor pé para qualquer exigencia por ventura accetavel da parte dos rebeldes, ao passo que a resolução tomada prolongava inutilmente uma lucta sangrenta visto que a guerra de recursos servia em Minas uma verdadeira utopia.

Ou a tomada da capital, ou a dispersão das forças, dizia eu e retirei-me». (2)

(2) Veja artigo publicado por Christiano Ottoni no *Jornal do Commercio* de 19 de Abril de 1881.

(1) Veja *Jornal do Commercio* de 20 de Abril de 1881, artigo intitulado—*Movimento Político de Minas em 1842.*

Nasceu Camillo Maria Ferreira Armonde na cidade de Barbacena a 7 de Agosto de 1815 e falleceu na capital do imperio a 14 de Agosto de 1882.

Em consequencia de se haver envolvido na revolução esteve quatorze mezes preso na cadeia de Ouro Preto, depois no hospital militar de Barbacena até que foi unanimemente absolvido pelo jury de Piranga em Outubro de 1843.

Annos depois elevado a barão, depois a visconde e por ultimo a conde de Prados, recommendou-se sempre á estima e consideração publicas pelas suas excellentes qualidades moraes e elevado saber.

Cultivou com esmero as sciencias naturaes e mathematicas, especialmente a astronomia, chogando a occupar o cargo de director interino do observatorio do Rio de Janeiro.

Sejão estas palavras homenagem prestada ao homem justo, leal, integro e dedicado que, filiado desde muito moço ao partido liberal, nelle se conservou até á morte.

Receiando o presidente da provincia o assalto da capital, deu, de accordo com o commandante das armas, todas as providencias.

Acampou o exercito rebelde no capão do Lams; á frente de sua columna tomou o coronel Galvão a entrada de Sabará, e assentou arraiaes no Bocaina, permanecendo José Feliciano e Alvarenga, com sua columna no ponto dos Henriques.—Acartelou-se a força legal sob o mando do coronel Manoel Antonio Pacheco no rio das Pedras, e reunida á guarda nacional de varios logares chogou a contar noventa e duas praças. Occupou o coronel Pacheco, á frente dessa força, a villa do Curvello, e logo após a cidade de Sabará: retirando-se para Santa Luzia o destacamento alli deixado pelo insurgente Manoel Ferreira.

Perseguidos foram os rebeldes de Santa Luzia para Lagôa Santa, onde acamparão em 3 de Agosto. Atacou a força governista esta povoação; porem nesse ataque, que durou até á noite, sahirão derrotados assaltantes, ferido o coronel Pacheco e mais onze soldados, e diversos estendidos mortos no campo da peleja.

Estava porém sujeita ao dominio da legalidade toda a comarca de Sabará e cercada de todos os lados, privada de munições de boca e de guerra teve de dissolver-se a pequena força da Lagôa Santa. No mesmo dia em que desaparecia essa columna rebelde penetrava em Ouro Preto o barão de Caxias á frente de setecentos homens (1)

Acampados no Bocaina resolverão os rebeldes não investir contra a capital enquanto não chegassem as forças de Santa Barbara; mas espalhava nessa época o barão de Caxias editaes promettendo amnistia; da columna de Santa Barbara não havia noticia e no pensar de muitos estava a revolução acabada.

(1) Veja documento n. 2 no fim desta memoria.

Pesando semelhantes circumstancias inclinaram-se os rebeldes a depôr as armas e appellar para a clemencia do throno.

Conferenciaram os chefes, e por proposta de Theophilo Ottoni resolveu-se o seguinte:

1.º Que o presidente interino proclamasse a todas as forças que em seu nome podião estar e de facto estavam em armas na provincia, que tendo sido feita a revolução de Minas unicamente como uma manifestação destinada a apoiar a de S. Paulo, pacificada esta provincia, devião os Mineiros depôr as armas, e a isso os convidava.

2.º Que esta proclamação fosse de prompto enviada ao barão de Caxias declarando se-lhe que, para evitar a effusão de sangue e pelo motivo da dita proclamação exarado, depuzhão os Mineiros as armas depois de uma victoria brilhante qual a de Queluz, e se entregavão a descrepção da clemencia imperial.

3.º Que então todas as possôas notaveis que se achavão no acampamento, tendo á sua frente o presidente interino, se fossem apresentar ao general em chefe.

Não accoitou José Feliciano esta terceira condiçã; e discutia se ainda qual o partido a tomar, quando se soubo da aproximação da columna de Santa Barbara, que vinha clovar o exercito insurgente a mais de tres mil homens bem armados e municados.

Reunio immediatamente José Feliciano um conselho composto dos commandantes Antonio Nunes Galvão, Francisco José de Alvarenga Lemos, Manoel Thomas, Joaquim Martins e Theophilo Ottoni para que deliberasse sobre a resolução que se deveria seguir, estando completamente pacificada a provincia de S. Paulo e o barão de Caxias á frente do exercito do territorio de Minas.

Correo longa e animada discussão, decidindo-se adiar o ataque por dous ou tres dias, tempo sufficiente para chegarem tropas e refresco, que facilitarião a victoria.

Conduzindo o exercito para Sabará, aproximou se José Feliciano dessa cidade, e para evitar que a força allí existente se unisse com a do barão de Caxias, avançou contra ella. Dividio seus soldados em tres columnas, e investindo afugentou a tropa legal, que retirou-se pelas estradas de Caeté e Congonhas.

Ganha a victoria do Sabará tomarão os rebeldes a resolução de enviar o D.º Mello Franco e o coronel Francisco Vicente Souto Maior ao barão de Caxias, offerecendo-lhe fazer depôr as armas ao exercito insurgente.

Officiou Mello Franco ao barão de Caxias pedindo amnistia geral em nome do chefe dos revoltosos, resolvido a fazer dispersar suas forças, e retirar-se para Santa Luzia, ordenando a suspensão de qualquer hostilidade. Tomada a cidade de Sabará, precisava o exercito rebelde de viveres, e apesar de ser notorio que os encontrarião em abundancia em algumas casas, nem os chefes nem os soldados ousavão entrar em domicilio algum sem licença dos proprietarios, que

fornecião as provisões por peso e medida recobendo vales dos commissarios fornecedores do exercito. E nem um só desses vales deixou de ser resgatado.

Attesta semelhante facto a nobreza dos sentimentos dos rebeldes, que não praticarão violencia alguma nem contra a propriedade, nem contra a honra das familias. Se commetterão faltas ou crimes forão de outra natureza.

Não orão turbulentos das praças publicas os chefes revolucionarios; foi seu grito de guerra antes um brado de opposição, de protesto contra actos que julgavam illegaos, do que uma rebeldia com fins determinados; nem tinham por fim saquear nem devastar, e por isso não se afastavão dos limites do respeito e da moderação.

A tomada de Sabará não lhes trouxe consequencia alguma favoravel, nem terião atacado a cidade se não fosse necessario sahirem da posição entre os dous corpos do exercito imperial em que se achavão collocados.

No mesmo dia da conquista de Sabará marcharão para Santa Luzia.

Acreditando alguns chefes ser necessario mostrarem-se fortes para obter a amnistia, propoz-se Theophilo Ottoni, com o fim de reunir recursos e forças, a accoitar o cargo de inspector interino da Thesouraria provincial. «Pretendia o inspector interino, escreve o conogo Marinho, começar sua administração por um manifesto em que demonstrasse a illegalidade dos sequestros legalistas e os roubos praticados pelos executores de uma ordem tão contraria á constituição, ordenando em seguida como represalia eguaes sequestros em todos os bens dos legalistas naquelles logares em que se achassem sob o dominio da revolução e pelo mesmo direito de represalia abrir-se um emprestimo forçado com que se occorresse ás despesas da guerra».

Não accoitou José Feliciano semelhantes proposições; o que contribuiu para destruir a cordialidade até então existente entre aquellos dous chefes.

Limitou-se o presidente interino a officiar ao barão de Santa Luzia, a João Lopes de Abreu e a Gonçalo Ferreira da Fonseca para que emprestassem a maior somma que lhes fosse possivel para as despesas urgentes do exercito. Deliberavão os rebeldes sobre a utilidade da nomeação de um vice-presidente e de um secretario, quando chegou o D.º Pedro de Alcantara Cerqueira Leite, depois barão de S. João Nepomuceno, com a noticia da dispersão das forças da Lagôa Santa.

Principiou a reinar então mutua desconfiança entre os revoltosos.

Conhecendo os rebeldes o numero das forças do governo, não superior ao seu, o plano de ataque, não havendo noticia de Mello Franco nem do coronel Souto, e estando na mente de todos que se

devia aceitar combate, convocou José Feliciano aos commandantes das differentes columnas, fez-lhes ver o numero das forças prova-veis do exercito legal, o movimento dellas, e ordenou-lhes deliberassem sobre os meios mais proprios á resistencia.

Resolveu o conselho o seguinte :

Postar-se-hia Galvão á frente de sua columna nas alturas de Tamanduá, caminho direito de Sabará para Santa Luzia, por onde viria uma das columnas do exercito imperial. Lemos, Alvarenga e Martins occuparão as alturas da Lapa para esperarem a outra columna, na qual suppunha-se viria o barão de Caxias. Reforçadas com a artilharia e o batalhão de Santa Luzia collocar-se-hião as duas companhias de Santa Barbara, na ponte, interceptando o batalhão de Santa Quitéria, um caminho de travessia acima da ponte; e que se procurasse atacar os legalistas apenas apparecessem nos pontos considerados vantajosos; antecipando-se desse modo o combate, que corria estar marcado para o dia 21 de Agosto.

Preparou-se cartuzame com presteza, e no dia 19 postarão-se as forças conforme o plano adoptado, recebendo ordem para romperem o fogo na madrugada seguinte. Firme no pensamento que a revolução de Minas não devia continuar, tendo sido soffocada a de S. Paulo; vendo-se contrariado pelo voto e opinião do exercito, e tambem pela falta de amnistia com que contava, não sendo além disso homem de acção, energia, constancia e pertinacia, como deve ser quem sobre os hombros levanta o estandarte de uma revolta, determinou José Feliciano nada oppor ao voto dos amigos e soldados, resolute a abandonar a revolução, qualquer que fosse o exito do combate que ia travar-se. Não queria ouvir gemidos dos vencidos, nem hymnos dos vencedores; mas de sua intenção guardou segredo para não haver desanimo e desunião entre os seus, se ella fosse conhecida.

Sabendo que se empenharia o combate ao romper do dia e que conhecida a sua retirada depois da acção não causaria sensação alguma, mandou chamar alta noite alguns amigos, declarou-lhes desejar de coração a victoria do movimento revolucionario, mas que não podia acompanhá-os mais. Logo depois retirou-se pelo lado da ponte grande.

Produziu este acto más consequencias; quebrado o segredo que o envolveu, espalheu-se a noticia, apesar de procurarem os outros chefes negal-a.

Fallando do ultimo combate desta lucta civil disse o conego Marinho:

«Com effeito, a falta de um chefe que os dirigisse, tinha arrancado aos insurgentes uma bella victoria; o combate do dia 20 estava perdido para estes.»

A fraqueza e desanimo do chefe da rebellião fizeram-no descer do pedestal a que tinham-no erguido seus companheiros, que o accusarão de não possuir as verdadeiras qualidades de um revoluciona-

rio. Se aceitara o logar de chefe devia exercel o até o fim e partilhar da victoria ou da derrota. Vacillou, esmoreceu e fugio na hora da lucta encarnizada e violenta, pelo que deixára a historia de considerar vulto eminente desse movimento politico aquelle que não soube até o fim suster o bastão de chefe e ter constancia para conservar-se companheiro de seus companheiros e correligionarios. Reunido o exercito legal em Caeté, marchou o barão de Caxias pela estrada de Sabará á frente de sua columna, composta de cavallaria e infantaria e de quatro peças de Campanha, e seu irmão o coronel José Joaquim de Lima e Silva, hoje visconde de Tocantins, pela estrada da Lapa. Apesar de reformado e de viver entregue a lavoura em suas propriedades rraes, não negou-se Lima e Silva ao serviço da guerra logo que requisitado pelo governo. Tudo deixou pela patria, e de tudo esqueceu-se pela disciplina militar. A' frente dos batalhões da guarda nacional de Magé, Inhomirim e rio Preto, de um batalhão de linha e um esquadrão de cavallaria prestou revelantes serviços nessa luta, que, se pouco durou, deixou vestigios dolorosos de sua passagem. Devia travar-se o combate no dia 21, investindo o general pela frente e o coronel pelo flanco esquerdo; mas no dia 20 começou Lima e Silva a ouvir sons longinquoos, Sabendo que projava-se o som pelas profundezas do solo, applicou o ouvido ao chão, e reconheceu que eram descargas de artilharia; além disso vieram dizer-lhe que no alto da cordilheira, que separava sua força do arraial de Santa Luzia, estava postada uma linha de atiradores, immediatamente mandou tocar o rebato fez atacar a linha de atiradores, que foi repellido, e sem demora, sem ter recebido aviso ou ordem alguma, marchou apressado para o logar do perigo.

Apesar de saber, disse-nos elle, que dava um passo contra a disciplina, não hesitou, tomou a responsabilidade do seu acto, e como o valen (?) esqueceu-se de si para só lembrar-se da salvação de seus compatriotas.

O combate havia-se antecipado. Marchando no dia 20 o barão de Caxias de Sabará para Santa Luzia, aconteceu que, revelado o seu plano por um desertor, teve de mudal-o e repellir o inimigo a passo de carga, de posição em posição até chegar á alta collina que dominava o arraial. Tomava posições para o dia seguinte encetar a acção geral quando, vio-se investido por tres mil e trezentos homens e por uma peça de artilharia que varria as fileiras. Havião os chefes rebeldes Galvão e Alvarenga rompido o fogo e empenhado o combate, que se tornou renhido e violento, parecendo a victoria correr ora para os revolucionarios ora abraçar-se com o estandarte da legalidade.

Composto de oitocentos homens postára o exercito imperial a artilharia em posição de bombardear todo o arraial; mas por algum tempo teve de recuar flanqueado pela columna de Santa Barbara, e perseguido pelos canhões inimigos collocados em uma eminencia,

Continuava indecisa a peleja; e como erão irmãos que com irmão combatião, parecia que hesitava o anjo das batalhas em entregar a qualquer dos lados a palma da victoria. Mas densa nuvem de pó, annunciou a approximação de novos luctadores. Era de tarde, e chegava ao acampamento a columna commandada por Lima e Silva.

Fortalocido com este auxilio praticou o general em chefe movimentos de estrategia militar; cahio com uma carga de bayoneta sobre os rebeldes que, repellidos, dispersados, afastados de suas posições, deixarão ás oito horas da noite, o arraial em poder do exército da lei; indo o barão de Caxias occupar a mesma casa abandonada pelo presidente da revolução. Tambem, depois da batalha de Lofferrino, dormio Napoleão III na mesma camara em almoçara Francisco José imperador da Austria. Fallando do combate travado em Santa Luzia, diz o conego Marinho: «Estavam os insurgentes senhores do campo de batalha, davão-se já os parabens pela victoria alcançada, o exito do combate, já não era duvidoso, pois que o general da legalidade já se retirara a mais de uma hora, perdendo bagagens e artilharias, quando das tres para as quatro horas trocaram as posições dos combatentes com a appareição do batalhão oitavo no campo de batalha, e ello mudou a sorte dos das armas, ainda pela razão de não terem os insurgentes um chefe que os dirigisse.

O combate se havia travado, não entre o general da legalidade e alguns dos chefes insurgentes, não entre uma columna legalista e outro insurgente, mas sim entre a columna do barão de Caxias e grupos insurgentes, sahidos de todas as columnas».

Nesta batalha travada entre mais de tres mil rebeldes e dois mil e quinhentos homens do governo, entre os quaes se contávão quatrocentos e sessenta guardas nacionaes, teve o exército legal dez officiaes e sessenta e quatro soldados feridos, dous catos e dezesseis soldados mortos. Deixarão os rebeldes no campo da luta cincoenta e nove mortos, grande numero de feridos, trezentos prisioneiros, entre os quaes dez dos principaes chefes que serão conservados, como presos do Estado, na casa que habitavão, e toda a artilharia e munições de guerra e boca. Nessa batalha sem conquista, nessa victoria sem triumpho, porque nas lutas civis não se pode dizer que ha vencedor nem vencido, como diz Garret, salvarão-se os bons principios da lei, os creditos do systema representativo: e se hove gloria nesse certamente, manchado de sangue civil foi só para a causa da ordem. Imtentando Galvão o Alvarenga a peleja até ás oito horas da noite na ponte Grando, para que pudessem retirar-se os insurgentes, que se achavão no arraial, puzerão-se em marcha logo após, e chegarão com numero maior de dous mil homens armados e municados á Lagôa Santa.

Perante o subdelegado de Mattosinhos declararão aquelles chefes que debandavão mas forças recolhião-se ás suas casas, e não se op-

poriã mais ás leis em vigor, afim de por termo ao derramamento de sango dos Mineiros. (1)

Dispersou-se logo a sua força. Apresentarão se ao coronel Lima e Silva trezentos homens em Santa Barbara, e mais de novecentos ao coronel Manoel Antonio da Silva, entregando-lhe armamento e munições. Submetten se ao coronel Mathias Furtado de Mendonça todo o batalhão de S. João d'El-Rei; ao major Mariano o de Santa Quitéria; de sorte que nos ultimos dias de Agosto estavam completamente dispersas as forças insurgentes, excepto a columna de Claudio e as forças de Paracatú, que tambem se dissolverão desde que lhes chegou a noticia do successo de Santa Luzia. Perdida a batalha de Santa Luzia não quizerão os rebeldes lançar mão de guerra de recursos evitando arrolar o anarchisar toda a provincia.

Recurarão perante essa responsabilidade, e esse mal que não lhes trazia vantagem alguma e mais sangue brasileiro faria correr nos bellos campos de Minas. Debandarão as forças rebeldes, e cada qual se recolheu a seus lares mansa e pacificamente.

Presos em Santa Luzia os chefes: vigario Joaquim Camillo de Brito, capitão Pedro Teixeira de Carvalho, padre Manoel Dias do Couto Goimarães, Francisco Ferreira Paes, coronel João Gualberto Teixeira de Carvalho, Theophilus Benedito Ottoni que pereceu senador do imperio em 17 de Outubro de 1869 e José Pedro Dias de Carvalho, que viveu até 26 de Julho de 1881 sendo contado como vimos entre os senadores e conselheiros de Estado, serão todos conduzidos escoltados para Sabará Algemados e acorrentados dois a dois sahirão da cadeia dessa cidade para o arraial de Congonhas.

Ahi serão-lhes tirados os ferros por esfoços de Francisco Assis Pinheiro, e declarou-lhes o capitão Bento Leite enviado pelo barão de Caxias, que indignado este pelo máo tratamento que havião tido, encarregara a elle capitão de acompanhal-os e protogel-os até Ouro Preto.

Além destes presos havia uma leva de duzentos rebeldes aprisionados em Santa Luzia, e que, destinados a recrutamento, serão conduzidos atados com cordas.

Não nos devemos admirar deste excesso de vigilancia e dessas scenas de rigor, porque nas lutas civis o amor proprio offendido, as disposições hostis e as malvolencias agitação-se e apagam o sentimento do dever.

De Congonhas partirão a cavallo os principaes prisioneiros, sendo as redéas confiadas aos guardas; em 27 de Agosto entrarão para a cadeia de Ouro Preto.

(1) Veja documento n. 3.

Reunidos n'essa prisão, cercados de grossas paredes e de varões de ferro, em salas escuras e sombrias, tratarão aquelles chefes de accender o facho da imprensa, que devião sempre ter emponhado em vez da espada; emprehenderão em principio de 1848 a publicação do *Itacolomy*, periodico que censurava os actos do governo praticados antes e depois da luta civil. Em resposta a este appareceu o periodico *Publicador*.

Tratando da creação do *Itacolomy* diz Theophilo Ottoni:

«Reparavamos assim o grande erro que haviamos commetido recorrendo ás armas; mas não cessamos de estigmatizar os actos inconstitucionaes que tinham dado causa ao movimento.»

Submettidos ao jury em Ouro Preto forão absolvidos Dias de Carvalho, Dr. Joaquim Antonio Fernandes de Leão e Mariano José Bernardes, em Mariana o coronel Torres, o capitão Vicente e o Dr. Des-Gonets, porém, continuarão presos porque as sentenças soffrerão appellação.

Mandou a relação do districto cumprir as sentenças que absolverão a Bernardes e ao Dr. Leão. Levados a segundo jury Dias de Carvalho e Torres tiveram nova absolvição.

Absolvido Mollo Franco em primeiro julgamento, continuou preso por appellação do juiz. Unanimemente absolvido em Mariana recebeu Theophilo Ottoni do presidente do conselho de jurados a penna com que lançarão se as respostas aos quesitos do juiz de direito.

Esta penna é uma reliquia preciosa que conserva, diz Theophilo Ottoni em um de seus escriptos.»

Mandou a relação do districto restituir a liberdade a Mollo Franco e Theophilo Ottoni, absolvidos em segundo julgamento. Retirando-se para a fazenda de S. Gonçalo, tornou-se o padre José Antonio Marinho o xenophonte da revolução.

Pacifica a provincia entregou-se á justiça publica, e no jury de Piranga foi absolvido, proferindo elle proprio sua defesa. Tratou de escrever para levar á posteridade o movimento revolucionario que o tivera em suas fileiras mas sahio-lho excessivo da penna o amargor contra o governo nesse trabalho emprehendido ainda nos dias em que ainda estavam recentes os odios, vivas as emoções, e orão todos testemunhos de semelhante facto. Tratando de acontecimentos ainda palpitantes e graves, desveiou o a paixão politica, e mostrou se exagerado em suas apreciações historicas; mas é minucioso e completo na relação dos factos, e se omittio seus propios serviços e sacrificios, não perdeu a occasião, como diz Theophilo Ottoni, de por em relevo a mais pequena circumstancia, que pudesse ennobrecer o caracter de seus amigos.

Peroceu o conego Marinho em 13 de Março de 1853, tendo fundado na capital do imperio o collegio Marinho, que bons serviços prestou á instrução, e foi de seu fundador monumento de gloria. Alcançaram de pronuncia por via de recusos muitos insurgentes que ha-

vião sido presos, e forão absolvidos todos os que se apresentarão perante os tribunaes, excepto os padres Tristão, Vicente de Araujo e Teixeira. Concedeu o decreto de 14 de Março de 1841 annistia ás pessoas envolvidas nos crimes politicos commettidos na provincia de S. Paulo e Minas. Attendeu o imperador e ás leis da humanidade e ao bem do Estado; reconheceu que devem ser apagados pelo silencio e pelo esquecimento semelhantes desavenças; que convem unir em um só vinculo, o da gratidão, todos os Brasileiros, e que se assenta o throno nos ditames da justiça, deve tambem firmar-se nas azas da clemencia e da generosidade.

Pelo serviço prestado á pacificação de tão importante provincia do imperio, foi o barão de Caxias elevado por decreto de 29 de agosto, a marechal de campo graduado. Começava a conquistar os altos postos da vida militar o distincto guerreiro, que teria de repetir com Wellington que nunca foram vencido, e contar com o principe de Condé as divisas de sua farda pelas victorias da sua espada. O grito revolucionario, levantado em Barbacena, foi acto violento, e reprovado, e futeis forão seus pretextos.

O ministerio não conservava o imperador em coacção, como se dizia. A ficção de libertar os reis tem sido um meio de que se tem servido os partidos em diversos paizes para alcançarem seus fins politicos. Estude-se a historia de João VI de Portugal e de Fernando VII de Hespanha, e ver-se-ha esses soberanos apresentados como necessivamente libertados pelos partidos oppostos. Não se aviltava a provincia em obdecer as leis respeitadas em todo o imperio e emanadas do poder competente; a execução das leis do conselho de Estado e da reforma do codigo do processo tinham sido julgadas e sentenciadas pelo poder legislativo, unico orgão competente.

Diz o dr. Pereira Pinto:

«Os homens da opposição devião esperar da propria execução da lei das reformas o protesto publico contra suas disposições; recorressem á discussão da imprensa; se as portas da tribuna lhes forem trancadas; e é certo que a reacção pacifica havia de apparecer contra a mesma lei, e ella seria enfalivelmente revista e emendada. Assim aconteceu, e essa lei acha-se hoje revogada Theophilo Ottoni diz:

«Creio sinceramente que mais teria ganho o systema constitucional, se apezar de rebellado o governo contra a constituição, se apezar da promulgação das leis inconstitucionaes de 1841, apezar da dissolução previa da camara dos deputados, apezar de tudo, a opposição mineira em vez de recorre ás armas, de preferencia empregasse contra o governo os meios pacificos que ainda lhe restavam.»

(1) Veja Confederação no Equador vol. 29, pag. 36, 2.ª parte da Revista do Instituto.

Quando no fim de 1841 agitou-se na corte do imperio entre os deputados liberaes de S. Paulo e Minas o pensamento de um protesto armado contra os actos do governo, Pedro de Alcantara Cerqueira Leite, depois barão de S. João Nepomoceno, foi dos que opinarão contr.: até a ultima occasião sustentou que era um erro tal deliberação, mas vencido pela maioria de seus amigos, acompanhou-os com lealdade e dedicação.

O senador Paulo e Souza, homem proeminente do partido liberal, francamente declarou, que podião contar com elle e com seus serviços dentro das raias da lei, mas que alem dellas não daria um passo. (1)

Provão estes acertos dos chefes revolucionarios, alguns manifestados annos depois da revolução, que a politica é um combate de forças egoistas e cegas, e que só mais tarde os bons sentimentos accordão.

Podia a opposição censurar os actos desregrados do governo; previno-lo e repara-lo a acção abusiva da autoridade pela imprensa livre, diz Alves Branco. Há além disto a responsabilidade, o direito de petição individual ou colectivo; o de associação e discussão, a tribuna inviolavel do representante do paiz, os tribunaes independentes, o jury e o poder moderador. Nesta orbita não se afasta a opposição das leis nem dos caminhos logaes, onde tem asylo a liberdade e a ordem. Se porém a opposição levantou em Minas o grito revolucionario, procederão os insurgentes com moderação e dignidade. Iniciando o movimento em Barbacena, mantiverão allí uma força permanente de trezentos homens, sem que soffressem os habitantes o menor prejuizo; respeitarão elles a propriedade de todos e a todos, depois de 20 de agosto entrou o coronel Marcelino José Ferreira Armond para os officios publicos com os dez contos de reis, tomados da recebedoria da Parahybuna. Autorizado pelo chefe dos revoltosos a receber o dinheiro da collectoria de Barbacena entregou fielmente João Gualberto tudo que lho havião confiado. Igual procedimento teve João Bernardo, collecter nomeado para S. João d'El-Rei.

Não sequestrão os rebeldes as cidades de Sabará e Queluz, queahirão em seu poder.

Em artigo escripto sobre esta revolução diz Dias de Carvalho:

«A sua perigração desde Barbacena até Santa Luzia, a sua passagem por tantas villas, cidades e povoações attestão a nobreza de seus sentimentos; não consta que uma só violencia fosse praticada

(1) Veja o movimento politico da provincia de S. Paulo em 1842 pelo Dr. Pinto Junior.

durante seu trajecto contra a propriedade, nem contra a honra das familias; tudo quanto consumião era por elles pago.» (1)

Escreve Pedro de Alcantara Cerqueira Leite:

«A revolta de Minas não apresentou instinctos revolucionarios, e começou como uma diversão para impedir que o governo geral mandasse desta provincia forças contra a de S. Paulo; os rebeldes saltarão por cima da lei, mas procurarão aproximar-se della o mais possivel; não chegarão a perder os habitos e escrupulos com que tinham vivido até então.» (2)

Falleceu este cidadão, que, como vimos alcançou com pergaminho de nobreza, em 23 de abril de 1883. Alistado na ceita liberal deixou ao partido bons exemplos de lealdade e desinteresse. Foi sempre respeitado e bemquisto pelos seus elevados sentimentos de justiça e moralidade. Mais de uma vez representou sua provincia na assembléa geral legislativa. Composto o movimento revolucionario em Minas em sua maioria da melhor gente da provincia, e dirigido pelos cidadãos mais prestimosos, abastados e intelligentes jamais pensou em saquear e praticar actos indecorosos; procederão os chefes com abnegação, os soldados com honras, e forão respeitados os bons costumes, as familias e o direito de propriedade.

Não podemos dizer o mesmo da força legal.

Afogada na alegria do triumpho praticou violencias em Santa Luzia, e ordenando o aviso de 23 de Junho a apprehensão nos bons dos comprometidos no movimento, commetterão-se excessos até que a ordem do tribunal do thesouro de 7 de Dezembro revogou semelhante aviso. Tal é a condição das guerras civis em que não obdecem os vencedores ás leis militares, mas ao odio politico, ás rivalidades e vinganças. Teve este movimento politico muita cohesão com o de São Paulo, como demonstrão os factos. Resolvida a rebelião desta provincia reunirão-se os deputados de Minas em casa do Senador José Bento Leite Ferreira de Mello, no Rio de Janeiro, e, adherindo ao movimento prometterão coadjuval o assim como o assentimento de seus amigos, que sustentarão todo o peso da luta para a qual não estavam preparados; todavia em Minas teve a revolução character mais enérgico e mais longa duração que em S. Paulo.

Diz Theophilo Ottoni:

«Os Mineiros obrigarão-se por sua parte a promover uma manifestação que distrahisse as forças legaes em proveito dos insurgentes paulistas.»

Accrescenta Christiano Ottoni:

(1) Veja *Jornal do Commercio* de 18 de Abril de 1881.

(2) Veja *Jornal do Commercio* de 21 de Abril de 1881.

«Minas não se sentia de modo algum preparada para uma revolução; fazia apenas uma diversão». Mas se imprudente e precipitado mostrou-se o partido liberal lançando mão das mãos para travar a guerra civil, também não andara regularmente o governo, julgando-se enfraquecido e ameaçado pelas facções recelando que se repetissem as convulsões anarchicas da menoridade, promulgou leis, como a da reforma judiciaria, que parecião arrastar o paiz para terreno diverso ás suas liberaes instituições.

Apressou-se em dissolver a camara dos deputados.

Aquella lei conhecida depois pelos seus proprios autores como lei de antagonismo politico, e a medida pela primeira vez executada, depois da constituinte, da dissolução da camara dos representantes do povo exarcebarão os animos e levarão o partido opposto a usar da resistencia armada, sempre má, perigosa e tristes consequencias. Resistindo ao movimento politico de Minas fez o governo respeitar o voto do systema parlamentar, abateu as influencias e exigencias loeas, e sustentou a autonomia e integridade da nação.

Se o governo em suas leis e decisões facilitava as violencias e arbitrariedades, errarão os revoltosos lançando sobre o paiz o flagello da guerra civil, e atacando com armas em punho a legalidade constitucional. Sentimentos patrioticos, que podem ser qualificadas de inconvenientes, levarão-nos a dar o primeiro passo no erro, e a travar a luta regada de sangue de irmãos. Felizmente forão vencidos, e hoje commemorando este facto, se não applaude a historia a victoria do governo, elogia a victoria dos principios, do systema representativo, da ordem e da união da nação (1).

Documento N. 1

Mensagem dos deputados provinciaes que se reunirão em S. José d'El-Rei. Ill.^{mo} Exm. Sr.

Os deputados da assembléa legislativa de Minas Geraes, reunidos em sessão preparatoria nesta cidade, faltarião a si e a briosá provincia que os elogou, se nesta occasião solemne em que os Mineiros se orguem para repollir de seus pulsos as algemas do absolutismo, deixassem de manifestar perante V. Ex. os sentimentos de que se achão possuidos. Tomando a resolução energica e pa-

(1) Veja Historia da Revolução de Minas em 1812 exposta em um quadro chronologico. Historia do Movimento Politico que em 1812 teve logar em Minas pelo conego Marinho. Circular dedicada aos electores de senadores pela provincia de Minas por Theophilo Ottoni. Vida do grande cidadão Luiz Alves de Lima e Silva pelo padre Pinto de Campos. Biographia de Theophilo Ottoni por Christiano Ottoni e Ephemerides Brasileiras por Texeira de Mello e outras obras já citadas. Tomo XLVII, P. D.

triotica de annuir aos votos da municipalidade e povo heroico de Barbacena, V. Ex. associou seu nome ao dsquelles cidadãos distinctos, que eras anteriores sacrificando repouso, vida e fortuna, se encarregarão de libertar o Brazil do julgo estrangeiro em tempos mais remotos, e dos ferros do despotismo colonial em nossos dias. Qual seria, Exm. Sr. o resultado da gloria dos Mineiros e das fadigas dos anciões da independencia, se V. Ex., bem como as outras provincias cidadãos igualmente prestantes se não empenhassem na empresa da gloriosa de guiar as falanges constitucionaes contra filhos degenerados que ouserão por mão sacrilega na arca santa da liberdade constitucional? A circumstancia era sem duvida difficil, mas o patriotismo de V. Ex. abstrahio dos embaraços, e a gratidão dos coevos acompanhará o nome de V. Ex. á posterioridade.

Procurando rodear-se da representação provincial, e consultar seu voto nesta conjectura delicada, V. Ex. deu uma prova manifesta da sua confiança na opinião publica, e demonstrou qual a differença de um governo constitucional, ao dos regulos, que pondo em coacção o nosso innocente monarca ouserão dispensar os representantes do povo; e tanto nos actos da administração geral como nos da provincial, patenteão a resolução decidida de assumir o poder legislativo, já decretando novas leis, sem ser ouvida a assembléa geral, já cobrando impostos sem orçamento provincial. Os Mineiros sabem apreciar esta differença que tanto honra o governo interino; mas, Exm. Sr. conhecem também as difficuldades da posição inteiramente excepcional em que nos achamos, e o assenso da provincia aos actos do governo de V. Exc. não póde ser duvidoso.

Como orgão pois dos nössos constituintes não hesitamos em affiançar a V. Ex. nossa adhesão franca e decidida ao movimento constitucional do dia 10 de Junho; é conhecida a opinião dos deputados effectivos, que são constringidos a não comparecerem na presente sessão extraordinaria, e sem duvida que todos acompanharão unanimes os abaixo assignados para agradecer a V. Ex. a resolução heroica que tomou a 10 de Junho e offerecer ao governo interino a coadjuvação de seu voto, sua pessoa e bens para levar-se a effeito a restauração da constituição do imperio, rasgada por essa lei de sangue, que a facção absolutista se atreveu a promulgar. Logo, porem, que cessem os embaraços que retardão a reunião dos deputados de Minas V. Ex. deve contar que todos se apressarão a vir rotificar este voto dos abaixo assignados. Continue V. Ex. na empresa gloriosa, que enceton em Barbacena, esmague os trahidores que, abusando da nossa generosidade, ouzão chamar para o seio de sua patria es phalanges absolutistas, redobre-se a energia de V. Ex. fazendo desenvolver os immensos recursos que os patriotas de toda a provincia põem á disposição de V. Ex. e o resultado será impreterivelmente o triumpho das constituições livres e do throno constitucional desembaraçado desse ne-

«Minas não se sentia de modo algum preparada para uma revolução; fazia apenas uma diversão». Mas se imprudente e precipitado mostrou-se o partido liberal lançando mão das mãos para travar a guerra civil, também não andara regularmente o governo, julgando-se enfraquecido e ameaçado pelas facções receiando que se repetissem as convulsões anarchicas da menoridade, promulgou leis, como a da reforma judiciaria, que parecião arrastar o paiz para terreno diverso ás suas liberaes instituições.

Apresson-se em dissolver a camara dos deputados.

Aquella lei conhecida depois pelos seus proprios autores como lei de antagonismo politico, e a medida pela primeira vez executada, depois da constituinte, da dissolução da camara dos representantes do povo exarcebarão os animos e levarão o partido opposto a usar da resistencia armada, sempre má, perigosa e tristes consequencias. Resistindo ao movimento politico de Minas fez o governo respeitar o voto do systema parlamentar, abateu as influencias e exigencias locais, e sustentou a autonomia e integridade da nação.

Se o governo em suas leis e decisões facilitava as violencias e arbitrariedades, errarão os revoltosos lançando sobre o paiz o flagello da guerra civil, e atacando com armas em punho a legalidade constitucional. Sentimentos patrioticos, que podem ser qualificadas de inconvenientes, levarão-nos a dar o primeiro passo no erro, e a travar a luta regada de sangue de irmãos. Felizmente forão vencidos, e hoje commemorando este facto, se não applaude a historia a victoria do governo, elogia a victoria dos principios, do systema representativo, da ordem e da união da nação (1).

Documento N. 1

Mensagem dos deputados provinciaes que se reunirão em S. José d'El-Rei. Ill.^{mo} Exm. Sr.

Os deputados da assembléa legislativa de Minas Geraes, reunidos em sessão preparatoria nesta cidade, saltarão a si e a briosa provincia que os elegeu, se nesta occasião solemne em que os Mineiros se orguem para repellir de seus pulsos as algemas do absolutismo, deixassem de manifestar perante V. Ex. os sentimentos de que se achão possuidos. Tomando a resolução energica e pa-

(1) Veja Historia da Revolução de Minas em 1812 exposta em um quadro chronologico. Historia do Movimento Politico que em 1812 teve logar em Minas pelo conego Marinho. Circular dedicada aos eleitores de senadores pela provincia de Minas por Theophilo Ottoni. Vida do grande cidadão Luiz Alves de Lima e Silva pelo padre Pinto de Campos. Biographia de Theophilo Ottoni por Christiano Ottoni e Ephemerides Brazileiras por Teixeira de Mello e outras obras já citadas. Tomo XLVII, P. D.

triotica de annuir aos votos da municipalidade e povo heroico de Barbacena, V. Ex. associou seu nome ao daquelles cidadãos distinctos, que eras anteriores sacrificando repouso, vida e fortuna, se encarregarão de libertar o Brazil do julgo estrangeiro em tempos mais remotos, e des ferros do despotismo colonial em nossos dias. Qual seria, Exm. Sr. o resultado da gloria dos Mineiros e das fadigas dos anciãos da independencia, se V. Ex., bem como as outras provincias cidadãos igualmente prestantes se não empenhassem na empresa da gloriosa de guiar as falanges constitucionaes contra filhos degenerados que ousarão por mão sacrilega na arca santa da liberdade constitucional? A circumstancia ora sem duvida difficil, mas o patriotismo de V. Ex. abstrahio dos embaraços, e a gratidão dos coevos acompanhará o nome de V. Ex. á posterioridade.

Procurando rodear-se da representação provincial, e consultar seu voto nesta conjectura delicada, V. Ex. deu uma prova manifesta da sua confiança na opinião publica, e demonstrou qual a differença de um governo constitucional, ao dos regulos, que pondo em coacção o nosso innocente monarca ousão dispensar os representantes do povo; e tanto nos actos da administração geral como nos da provincial, patenteão a resolução decidida de assumir o poder legislativo, já decretando novas leis, sem ser ouvida a assembléa geral, já cobrando impostos sem orçamento provincial. Os Mineiros sabem apreciar esta differença que tanto honra o governo interino; mas, Exm. Sr. conhecem também as difficuldades da posição inteiramente excepcional em que nos achamos, e o assonso da provincia aos actos do governo de V. Ex. não pôde ser duvidoso.

Como orgão pois dos nossos constituintes não hesitamos em affiançar a V. Ex. nossa adhesão franca e decidida ao movimento constitucional do dia 10 de Junho; é conhecida a opinião dos deputados effectivos, que são constrangidos a não comparecerem na presente sessão extraordinaria, e sem duvida que todos acompanharão unanimes ou abaixo assignados para agradecer a V. Ex. a resolução heroica que tomou a 10 de Junho e offeracer ao governo interino a coadjuvação de seu voto, sua pessoa e bens para levar-se a effeito a restauração da constituição do imperio, rasgada por essa lei do sangue, que a facção absolutista se atreveu a promulgar. Logo, porom, que cessem os embaraços que retardão a reunião dos deputados de Minas V. Ex. deve contar que todos se apressarão a vir rotificar este voto dos abaixo assignados. Continue V. Ex. na empresa gloriosa, que enceton em Barbacena, esmague os trahidores que, abusando da nossa generosidade, ousão chamar para o seio de sua patria es phalanges absolutistas, redobre-se a energia de V. Ex. fazendo desenvolver os immensos recursos que os patriotas de toda a provincia põem á disposição de V. Ex. e o resultado será impreterivelmente o triumpho das instituições livres e do throno constitucional desembaraçado desse ne-

voeiro asiatico, com qua cortezãos hypoeritas o querem obscurecer. Deus guarde a V. Ex.

Paço da asssembléa legislativa provincial aos 17 de Junho de 1842.
Ill.^{mo} Exm. Sr. José Feliciano Pinto Coelho da Cunha.

Presidente interino da Provincia de Minas Geraes. Antonio Fernandes Moreira, Manoel de Mello Franco, Francisco d'Assis e Almeida, Francisco José de Araujo e Oliveira, José Christiano Garção Stockler, Maximiano José de Brito Lambert, João Capistrano de Macedo e Alckmin, Felisberto Rodrigues Milagres, Manoel José dos Santos, Theophilo Benedicto Ottoni e Antonio Joaquim de Oliveira Penna.

Documento N. 2.

Ordem do dia mencionando a entrada das forças da segunda columna na cidade de Ouro Preto.

Quartel-general na imperial cidade de Ouro Preto, 8 de Agosto de 1842.

Ordem do dia n. 3. Achando-me na provincia de S. Paulo, quando por decreto do 10 do mez proximo passado foi Sua Magestade o Imperador servido nomear-me general em chefe do exercito desta provincia, dalli segui para a corte, e tendo recebido as instrucções, que me forão dadas pelo governo do mesmo Augusto Senhor, puz-me em marcha para meu destino. No dia 30 do predito mez encontrei as primeiras forças em operações ao mando do Sr. coronel Oid estacionadas no rio do Peixe; immediatamente assumi o commando do exercito, e ordenei que o 8.^o batalhão de caçadores do 1.^a linha a marchas forçadas se dirigisse para S. João d'El-Rei, para onde já tinha partido o Sr. coronel José Joaquim de Lima e Silva, apenas com 150 guardas nacionaes ou com o resto das supraditas forças tambem tomei aquella direcção; porém sabendo em marcha que os rebeldes tinham deixado S. João d'El-Rei, e recebendo communicações do Ex.^{mo} Sr. presidente desta provincia, e do Sr. commandante das armas de que os mesmos rebeldes, encorajados pelo triumpho, que obtiverão na villa de Queloz, e fiados na criminosa inação (1) das tres columnas, que marcharão do Rio de Janeiro, avançavão sobre esta capital com intenção de tomal-a, dirigi-me para a cidade de Barbacena, então occupada pela 2.^a columna do exercito ao mando do Sr. coronel Leite Pacheco, e dalli fiz partir tambem essa força, e a marchas forçadas consegui entrar nesta capital, sem que os rebeldes, que em numero maior de 2:000 se achavão á vista della, ousassem embarçar a minha marcha; e hontem fazendo um reconhecimento sobre elles, vim ao conhecimento de que se retirarão acceleradamente na direcção da cidade de Sabará, para onde os fiz perseguir por uma forte columna. Havendo igualmente assumido o commando das armas desta provincia, em consequencia das attribuições que me forão conferi-

das pelas supra ditas instrucções, cessando por isso o exercicio em que se achava o Sr. coronel José Manoel Carlos de Gusmão, o nomeio para exercer as funções de meu ajudante general tendo por seu assistente o Sr. capitão do 1.^o regimento de cavallaria ligeira Bento José Leite de Faria. Aproveito esta occasião para louvar a constancia e disciplina com que no dia 30 do mez proximo passado em deante es corpos do exercito, que marcharão sobre esta capital, soutorço por ingremes serras, e faltos de alimentos, vencer em tão pouco tempo as grandes distancias que della os separavão. Barão de Caxias, general em chefe.

Documento N. 3.

PROTESTO

Nós abaixo assignados, na qualidade de commandantes de forças, declaramos perante o Sr. subdelegado deste logar, que nos dirigimos ás nossas casas com mais de 70 homens, depois de ter felto dispensar os que a ellas se achavão unidos, assegurando positivamente não offender mais a pessoa alguma, bem como não nos oppor ás leis em vigor, afim de por um termo ao derramamento do sangue de nossos patricios.

Arraial do Mattosinhos 21 de Agosto de 1842.

Antonio Nunes Galvão.—Francisco José Alvaranga.

«Extrahido do livro n. 374, pertencente ao Archivo Publico Mineiro».